RESUMO - VI. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA ÀS SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS ARTICULADAS AO CUIDADO DE ENFERMAGEM

SOBRECARGA, CUIDADO Y SALUD MENTAL PARENTAL DURANTE Y DESPUÉS DE COVID-19: UNA REVISIÓN DE ALCANCE

Francisca Marquez-Doren (fmarquez@uc.cl)

Camila Lucchini-Raies (clucchin@uc.cl)

Angela Chang Chiu (achangc1@jhmi.edu)

Marcela Gonzalez-Aguero (mmgonzal@uc.cl)

Haley Kartchner Williams (hwilli57@jhu.edu)

Valentina Quezada Valdivia (viquezada@uc.cl)

Sobrecarga, cuidado e saúde mental parental durante e após a COVID-19: uma revisão de escopo

Resumo

Introdução: A pandemia de COVID-19 produziu profundas transformações na vida familiar, alterando dinâmicas de cuidado, convivência e parentalidade. O confinamento, a incerteza sanitária e econômica, a sobrecarga doméstica e a interrupção das redes de apoio impactaram significativamente as experiências parentais. Embora estudos tenham relatado aumento do estresse e deterioração da saúde mental, as evidências permanecem fragmentadas sobre como mães, pais e cuidadores vivenciaram e ressignificaram a parentalidade.

Objetivo: Analisar experiências parentais, desafios e processos de adaptação descritos na literatura durante e após a pandemia de COVID-19.

Método: Revisão de escopo conduzida segundo as recomendações do Joanna Briggs Institute e as diretrizes PRISMA-ScR. Foram incluídos estudos empíricos publicados em inglês, espanhol e português sobre experiências parentais durante ou após a pandemia. A seleção e extração foram realizadas por revisão por pares utilizando a plataforma COVIDENCE. Os resultados foram organizados mediante síntese temática narrativa.

Resultados: Foram incluídos 47 estudos de diferentes contextos socioculturais, predominando pesquisas qualitativas e transversais. Os achados evidenciaram aumento de ansiedade, estresse, exaustão emocional e sobrecarga parental, associado à intensificação simultânea das responsabilidades domésticas, laborais, educacionais e de cuidado. As mães relataram mais frequentemente cansaço extremo, culpa e perda de espaços pessoais, refletindo desigualdades de gênero na distribuição do cuidado. A deterioração da saúde mental parental associou-se a irritabilidade, conflitos familiares e práticas disciplinares coercitivas. Famílias monoparentais, migrantes e economicamente vulneráveis apresentaram maior estresse e menor acesso a apoio. Entretanto, foram identificadas experiências de adaptação e resiliência, mediante reorganização de rotinas, fortalecimento dos vínculos afetivos e apoio familiar.

Conclusão: A pandemia transformou as experiências parentais e evidenciou desigualdades sociais, distribuição desigual do cuidado e fragilidade das redes de apoio. Os achados reforçam a necessidade de estratégias de enfermagem familiar e comunitária voltadas ao apoio psicossocial, à saúde mental parental e à proteção das famílias em crises sociossanitárias.

Palavras-chave: Parentalidade; COVID-19; Enfermagem Familiar

Sobrecarga, cuidado y salud mental parental durante y después de COVID-19: una revisión de alcance

Resumen

Introducción: La pandemia por COVID-19 transformó profundamente la vida familiar, alterando dinámicas de cuidado, convivencia y crianza. El confinamiento, la incertidumbre sanitaria y económica, la sobrecarga doméstica y la interrupción de redes de apoyo impactaron las experiencias parentales. Aunque diversos estudios reportaron mayor estrés y deterioro de la salud mental, la evidencia permanece fragmentada sobre cómo madres, padres y cuidadores experimentaron y resignificaron la parentalidad.

Objetivo: Analizar experiencias, desafíos y procesos de adaptación parental descritos en la literatura durante y después de la pandemia por COVID-19.

Método: Se realizó una revisión de alcance según las recomendaciones de Joanna Briggs Institute y los lineamientos PRISMA-ScR. Se incluyeron estudios empíricos publicados en inglés, español y portugués sobre experiencias parentales durante o después de la pandemia. La selección y extracción se realizó mediante revisión por pares utilizando COVIDENCE. Los resultados se organizaron mediante síntesis temática narrativa.

Resultados: Se incluyeron 47 estudios de diversos contextos socioculturales, predominando investigaciones cualitativas y transversales. Los hallazgos evidenciaron mayor ansiedad, estrés, agotamiento emocional y sobrecarga parental, asociados a la intensificación de responsabilidades domésticas, laborales, educativas y de cuidado. Las madres reportaron más frecuentemente cansancio, culpa y pérdida de espacios personales, reflejando desigualdades de género en la distribución del cuidado. El deterioro de la salud mental parental se asoció con irritabilidad, conflictos familiares y prácticas disciplinarias coercitivas. Familias monoparentales, migrantes y económicamente vulnerables presentaron mayor estrés y menor acceso a apoyo. También se identificaron experiencias de adaptación y resiliencia mediante reorganización de rutinas, fortalecimiento de vínculos afectivos y apoyo familiar.

Conclusión: La pandemia transformó las experiencias parentales y evidenció desigualdades sociales, distribución inequitativa del cuidado y fragilidad de

redes de apoyo. Los hallazgos refuerzan la necesidad de estrategias de enfermería familiar y comunitaria orientadas al apoyo psicosocial, salud mental parental y protección de las familias ante crisis sociosanitarias.

Palabras clave: Parentalidad; COVID-19; Enfermería Familiar

Parental overload, caregiving, and mental health during and after COVID-19: a scoping review

Abstract:

Introduction: The COVID-19 pandemic profoundly transformed family life, altering caregiving, cohabitation, and parenting dynamics. Confinement, health and economic uncertainty, domestic overload, and disruption of support networks affected parental experiences. Although studies reported increased stress and deteriorating mental health, evidence remains fragmented regarding how mothers, fathers, and caregivers experienced and redefined parenting.

Objective: To analyze parental experiences, challenges, and adaptation processes described in the literature during and after the COVID-19 pandemic.

Method: A scoping review was conducted following Joanna Briggs Institute recommendations and PRISMA-ScR guidelines. Empirical studies published in English, Spanish, and Portuguese addressing parental experiences during or after the pandemic were included. Selection and extraction were conducted through peer review using COVIDENCE. Findings were organized through narrative thematic synthesis.

Results: Forty-seven studies from diverse sociocultural contexts were included, predominantly qualitative and cross-sectional studies. Findings revealed increased anxiety, stress, emotional exhaustion, and parental overload associated with intensified domestic, occupational, educational, and caregiving responsibilities. Mothers more frequently reported fatigue, guilt, and loss of personal space, reflecting gender inequalities in caregiving distribution. Deteriorating parental mental health was associated with irritability, family conflicts, and coercive disciplinary practices. Single-parent, migrant, and economically vulnerable families experienced higher stress and reduced access to support resources. Experiences of adaptation and resilience were also identified through routine reorganization, strengthened emotional bonds, and mutual family support.

Conclusion: The pandemic transformed parenting experiences and revealed social inequalities, unequal caregiving distribution, and fragile support networks. Findings reinforce the need for family and community nursing strategies focused on psychosocial support, parental mental health, and family protection during sociosanitary crises.

Keywords: Parenting; COVID-19; Family Nursing

Palavras-chave: parenting; covid-19; family nursing.